

# Transporte gratuito é direito de estudantes da rede pública

Divulgação/Kaor Fotografias



Íris Fabiana dos Santos (direita) e seu sobrinho, Lucas Rafael da Costa Aiello (esquerda) interpretam os palhaços Jujú e Jojoba em espetáculo sobre preservação do meio ambiente. Destinado ao público infantil, o show deve passar por todo o interior paulista, começando por Dourado, Boa Esperança do Sul e Bocaina. Posteriormente, o espetáculo pode ser levado a outros estados.

Página 4

Todos os anos, os alunos da rede pública de ensino têm direito ao transporte gratuito oferecido pelo município até a escola. A Secretária da Educação de Araraquara, Clélia Mara Santos, explica que usufrui do benefício o estudante que reside em áreas rurais ou no mínimo a dois quilômetros de onde está matriculado. Os alunos da rede estadual ou municipal devem levar até o Núcleo de Gestão de Suprimentos, Almoxarifado e Transporte da Secretaria Municipal de Educação – NGSAT, os documentos necessários para o cadastro.

Página 2

## A dança gera paixões

Dançarinos de Ibaté provam que com vontade e determinação a dança pode ser uma profissão, ultrapassando a barreira entre hobby e trabalho.

Página 3

## Oficina Cultural SC

Atividades foram encerradas em 2016, mas expectativa é que voltem até o segundo semestre deste ano por meio de convênio com governo estadual

Página 5

## Conhece o Vale-Cultura?

Criado pelo governo federal para estimular o acesso à cultura, benefício de R\$ 50 mensais deve ser utilizado para a compra de produtos ou serviços culturais, como livros, jornais, revistas, ingressos para peças teatrais e cinema e instrumentos musicais. Empresas que oferecem o vale a seus trabalhadores ganham benefícios.

Página 3

Aceito em todo o país, vale-cultura é acumulativo e valor pode ser usado para comprar livros, por exemplo



Luis Renato Damim



Sarah Barros  
Projeto Guri  
Aqui se aprende  
a tocar

Projeto Guri oferece curso de instrumentos para jovens

## Destaque do Projeto Guri já é regente

Fazer o que gosta pode ser caro, mas basta surgir a oportunidade para tornar um sonho realidade. Uma dessas pessoas é Luiz Fernando Silva que, com 17 anos, tornou-se regente do Projeto Guri. Agora aprofunda os estudos para tornar-se profissional.

Página 4

Fernanda Silva



Maestro Danilo e alunos em ensaio da Orquestra

## Orquestra de Matão atrai população da cidade

Regida pelo músico Danilo Gomes da Silva, a Orquestra Jovem de Matão completa um ano no próximo mês de junho. O grupo atualmente conta com cerca de quarenta participantes de diferentes faixas etárias e já realizou duas apresentações oficiais, a primeira no aniversário da cidade, em 2016, e a segunda na igreja Matriz, com repertório natalino. Mesmo com pouco apoio financeiro e tempo limitado para trabalhar, Danilo não esconde a felicidade pelo seu projeto. “Vendo tudo isso, sinto que vale a pena prosseguir com o trabalho, mesmo com pouco apoio e incentivo financeiro”.

Página 7



José João Jordão Júnior



Audiências Públicas são realizadas na Câmara Municipal

## Educação na Câmara

Legislativo recebe demandas da população

Repórter: José João Jordão Júnior

A Comissão Permanente de Educação da Câmara Municipal de Araraquara enfrentará grandes desafios para suprir as necessidades da população em 2017. Presidida pelo vereador Gérson da Farmácia (PMDB), e tendo como membros Paulo Landim (PT) e Zé Luiz (PPS), a comissão tem a função de receber as demandas da população sobre o tema, através do Poder Legislativo, além de criar e aprovar leis e fiscalizar as ações da Prefeitura Municipal, também auxiliando quando for necessário.

Porém, uma parcela da população não tem conhecimento da existência dessas comissões e nem sabe qual a função delas. Para Cristiane de Souza, faxineira, “o vereador toma conta de todos os problemas do bairro, independente se existe comissão disso ou daquilo”.

O vereador Gérson da Far-

mácia (PMDB) salientou que a comissão é responsável por resolver problemas sociais relacionados à educação. “Funciona como mais um braço do Poder Público”, e realça: “É importante a participação de toda a sociedade nesse processo, pois é através das conversas nas reuniões periódicas dos pais com a direção da escola que as partes chegam a um consenso e procuram a comissão. Essa, por sua vez, encaminha o assunto à Secretaria de Educação, alinhando o Executivo e o Legislativo para que trabalhem em conjunto”.

Já para os trabalhos de 2017, o vereador visitou o Centro de Educação Complementar Alécio Gonçalves dos Santos, no Jardim Pinheiros, que atende 500 estudantes, com atividades complementares.

Pelo fato de ser começo de mandato, até o fechamento da matéria a Comissão de Educação ainda não tinha o cronograma com as datas das reuniões, as chamadas audiências públicas.

# Transporte gratuito é direito de estudantes da rede pública

Alunos da Rede básica de ensino devem se cadastrar para receber benefício

Repórter: Adolfo Queiroz

Todos os anos, os alunos da rede pública de ensino têm direito ao transporte gratuito oferecido pelo município até a escola. A Secretária de Educação de Araraquara, Clélia Mara Santos explica que usufrui do benefício o estudante que reside em áreas rurais ou no mínimo a dois quilômetros de onde está matriculado.

Para isso, os alunos da rede estadual ou municipal devem levar até o Núcleo de Gestão de Suprimentos, Almoxarifado e Transporte da Secretaria Municipal de Educação – NGSAT, os documentos necessários para o cadastro. São eles: RG, RA Escolar, certidão de nascimento, comprovante de endereço, declaração escolar e documento dos responsáveis.

De acordo com a Secretária, a regra vale tanto para os novos cadastros, quanto para os alunos já inscritos nos anos anteriores, que devem estar acompanhados dos responsáveis na hora da inscrição.

Primeiro o beneficiado recebe uma carteirinha com cinquenta passes para usar durante o prazo de vinte dias. Depois disso, o estudante precisa comprovar a frequência escolar para continuar no programa.

Clélia Santos lembra que a carteirinha para uso no ônibus



Divulgação

Estudantes da rede pública de ensino fundamental e médio, têm direito a transporte gratuito

escolar fica pronta na hora, enquanto o cartão de passe escolar demora cinco dias úteis para ser confeccionado.

Ela conta que são três modalidades no atendimento aos estudantes: veículos fretados, que fazem a locomoção dos alunos das áreas rural e urbana; veículos próprios da Secretaria, para alunos da Educação Infantil e Especial, além dos passes escolares, voltados para os alunos menores de doze anos e acompanhantes; e estudantes do Ensino Médio.

Além disso, os alunos que utilizam ônibus escolares também recebem a carteirinha para uso anual. Mas, de acordo com ela, em qualquer um dos casos, o mau uso do transporte acar-

reta a suspensão imediata do benefício.

A Secretária alerta que é importante que os alunos e responsáveis atentem aos prazos de inscrição e recadastramento pois a Secretaria de Educação precisa encaminhar os pedidos ao Prodesp e ao GDAE, órgãos responsáveis pelo controle de matrícula e frequência, vinculados à Secretaria Estadual.

Clélia explica que os estudantes universitários e das ETEC's têm direito à aquisição de passes de transporte com desconto de 50%.

Mais informações podem ser encontradas no site do Sistema NovoCard – Consórcio CAT: [www.novocardararaquara.com.br](http://www.novocardararaquara.com.br).

## EXPEDIENTE

O Jornal Vitral é um projeto laboratorial experimental, produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo da Universidade de Araraquara – Uniara, no âmbito das disciplinas “Design e Produção Gráfica” e “Redação e Edição em Jornalismo Impresso”. É publicado no portal do Curso de Jornalismo (<http://www.uniara.com.br/cursos/presencial/graduacao/jornalismo/#item-jornal-vitral>)

Universidade de Araraquara – Uniara  
R. Voluntários da Pátria, 1.309 – Centro.  
Araraquara/SP. CEP 14801-320. F. (16) 3301-7100.

### Reitor:

Prof. Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro

### Chefe do Departamento de Ciências Humanas e Sociais:

Prof. Dr. Mivaldo Messias Ferrari

### Coordenadora do Curso de Jornalismo:

Profª Me. Elivanete Zappolinni Barbi

### Professores Orientadores:

Luiz Carlos Messias da Silva  
(Reportagem, Redação e Edição)

Solange Luiz  
(Design gráfico e fotografia)

### Secretária de Redação:

Camila Gonçalves Jardim

### Editores de Texto:

Beatriz Flório Pereira  
Carlos de Melo Rodrigues  
Claudinei Jorge Feitoza Júnior  
Rodolpho Henrique Cardoso

### Repórteres:

Adolfo Alves de Queiroz Neto, Ana Luíza Ordonho Marin, Claudio Antonio Chelli Silva, Fernanda Renata da Silva, Isabela Cristina Marques Luiz, Jakellyne Santos Prado, José João Jordão Júnior, Kalinka Bacacici, Larissa Fernanda Augustinho, Leonardo Branco Nogales, Luis Renato de C. Damim, Luiz Felipe Xavier da Silva, Rafael Gouvêa Silva, Raquel Baes, Sarah Geovana Barros da Silva, Tainara Fontana, Talissa Fávero, Thiago Henrique Carvalho, Viviane Mendes Reis, Walter Strozzi.



# Histórias de dançarinos em Ibaté mostram paixão pelo *hobby*

As academias surgem pela necessidade ou amor e a dança se torna profissão

Repórter: Kalinka Bacacicci

Academias de dança em Ibaté (SP) mostram que, com dedicação e vontade, é possível seguir o sonho de se tornar um bailarino reconhecido e abrir o seu espaço. Além de poder ensinar tudo o que aprendeu com a dança.

A professora de Pole Fitnes, Rafaela Barbosa Mariotto, é a responsável pela Academia Studio Fly Pole Dance, que

Lucélia Garbo



Jaqueline Andrade e Giovane Mendonça dançando a coreografia "Escultura"

funciona há um ano em Ibaté e oferece aulas de pole coreográfico e de flexibilidade.

Rafaela se apaixonou pela modalidade após fazer aulas de circo e então ser convidada para uma aula experimental da dança. Para ela, que já pratica há dois anos, a dança é uma forma de se libertar e uma motivação de vida.

O jovem Giovane Mendonça, também apaixonado por dança e um dos responsáveis pela Academia Apus, que funciona há algumas semanas na cidade, explica que o local nasceu por um sonho de trabalhar com arte.

Entretanto, trabalhar com a dança como profissão pode não ser tão simples. Para se conseguir o registro na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), o dançarino passa por um sindicato de dança que o qualifica. Para isso, deve se apresentar a uma banca, que define se o indivíduo pode ou não trabalhar profissionalmente como dançarino.

A bailarina profissional Vivian Ibelli Tavares começou a dançar aos 4 anos. Vivian é a responsável pela academia do Grupo de Dança do GREI (Grêmio Recreativo de Ibaté). Para Vivian, por mais que a dança tenha suas exigências, as pessoas devem descobrir o prazer ao



Rudolph Lumax

Rafaela Barbosa Mariotto no terceiro festival de pole dance Studio Moving

dançar. Deve-se encará-la como uma manifestação cultural.

Vivian Tavares mudou-se para Ibaté aos 14 anos e decidiu começar a dar aulas, pois não existiam academias de dança na cidade. Vivian fez o exame no Sindicato de Dança de São Paulo e foi aprovada.

Além de bailarina, é mãe de um menino de 4 anos, João Lucas, que sempre esteve presente no mundo da dança. Aos 2 anos, ele fez sua 1ª apresentação em palco, em seguida pediu para fazer aulas

de dança. Atualmente faz aulas de ballet e sapateado.

A estudante Jaqueline Giro Andrade entrou em contato com a dança aos 7 anos e atualmente faz quatro danças diferentes, totalizando dez aulas por semana em um total de 12h de atividade. A jovem acredita que nunca distinguiu sua vida pessoal da dança. Jaqueline sonha ter a própria escola e afirma que, na dança, não se tem sucesso buscando ser melhor que alguém, mas sim desejando ser melhor que você mesmo.

## Vale-Cultura em Araraquara

Repórter: Luis Renato Damim

O Vale-Cultura é um benefício de R\$ 50 mensais que tem como objetivo estimular o acesso à cultura no Brasil, principalmente entre cidadãos de baixa e média renda. Criado pelo Ministério da Cultura e sancionado em 2013, é acumulativo, válido em todo o território nacional e deve ser usado exclusivamente na compra de produtos ou serviços culturais. Podem receber o Vale-Cultura os trabalhadores com vínculo empregatício formal com empresas que tenham aderido ao programa – as empresas participantes ganham benefícios sociais e trabalhistas.

Os trabalhadores do setor bancário foram os primeiros a conquistar o Vale-Cultura no país e também em Araraquara (SP). No entanto, em 2014, o benefício era aceito somente

nos cinemas da cidade.

Para a bancária araraquarense Maria (nome fictício), o uso do Vale agora ficou mais fácil, pois a lista de locais que o aceitam aumentou. "Hoje, o benefício pode ser utilizado também para shows, teatro, exposições e até na compra de livros, jornais e instrumentos musicais. Sou positiva e acredito ainda que a divulgação vai aumentar e as empresas passarão a utilizar o programa", diz.

Já o comerciante Júlio Hernandez, proprietário de uma banca de jornais em Araraquara, considera que o Vale-Cultura não vai estimular a compra de mídias impressas. "Acredito que o pessoal que tem o Vale não vai sair do virtual, onde têm um acesso rápido, fácil e sem pagar a jornais e revistas. A não ser para ir ao cinema. No entanto, acho que a maioria das pessoas nem tem ideia do que seja o benefício", avalia.

## Vila Vicentina realiza atividades para moradores

Dentre elas estão artesanato e passeios

Repórter: Isabela Marques Luiz

Os moradores da Vila Vicentina, asiada na Vila Xavier, em Araraquara, participam de diversas atividades durante o ano, como artesanato, quando aprendem a fazer mensageiros do vento (um tipo de móvel) com CDs, bebedouros de garrafas pet para beija-flores, crochê e pinturas em quadros de madeira e em panos. Todos os trabalhos são expostos no local, decorando o ambiente.

Neide Guarniari, que mora na Vila há um ano e meio, afirma que vive no paraíso e não tem do que reclamar. Segundo ela, um de seus quadros de madeira, decorado com flores feitas de caixa de ovos, está na enfermaria. "Ficou lindo e está decorando a sala, dando um clima mais alegre", diz.

Duvilio Duarte também é morador e conta que adora os passeios, principalmente para o Clube Náutico. "Amo pescar, me sinto bem", comenta.



Isabela Marques Luiz

Duvilio Duarte gosta de pescar



Sarah Barros



A evolução de Luiz com a música e os instrumentos foi um exemplo para os garotos de seu bairro

## Música inspira mudanças

“A música e o canto fazem bem”, diz Luiz Silva que teve sua vida transformada pela melodia

Repórter: Sarah Barros

Fazer o que gosta pode ficar caro, porém, basta surgir a oportunidade para tornar um sonho realidade. Luiz Fernando Silva, que estuda na E.E. João Pires de Camargo e, com 17 anos, tornou-se regente do Projeto Guri, aprendeu cedo a gostar da melodia e se aprofunda na música clássica como objetivo de profissão.

Ele mora com a mãe e dois irmãos no Jardim Hortências e sempre frequentou a igreja evangélica de seu bairro. Conta que lá foi apresentado à música, por influência de seu irmão que tocava bateria no culto. Isto acabou despertando a vontade do garoto em conhecer mais.

Aos 11 anos, sua prima Natália Rodrigues o incentivava a entrar no Projeto Guri e naquele momento ele enxergou seu futuro na música.

O jovem diz que não tinha interesse por nada e fez o primeiro ano “empurrado”. Luiz conta que, na época, dava muito trabalho e só ia por obrigação, mas depois de uma pausa, voltou com vontade e queria tocar.

Hoje, Luiz toca violão, baixo, teclado, cavaquinho, bandolim, viola, contrabaixo, percussão, saxes, trompete, trombone e violoncelo. Ele se tornou regente e faz músicas. “Como sou regente, tenho a

obrigação de tocar tudo. Ainda pretendo aprender violino, flauta e clarinete”, esclarece.

### FAZER O QUE AMA

Segundo o jovem, todos devem trabalhar com o que amam. Ele pretende estudar física como *hobby* e ganhar dinheiro com música. Ele irá prestar o concurso do Conservatório de Tatuí como músico e regente.

Segundo Paulo Bellusci, seu docente desde 2008, Luiz tem um dom diferente. Paulo diz que o garoto chegou como músico e pegou o contrabaixo. Ressalta ainda, que o aprendizado foi rápido.

Luiz conta que quando novo era arteiro na escola, em casa e muito desligado nos estudos. Entretanto, mostrou que isso não foi uma pedra no caminho. Atualmente ele ganha bolsas do Grupo de Referência do Guri.

### PROJETO GURI

O Projeto Guri é considerado um dos maiores programas do Estado de São Paulo que oferece curso musical para crianças e adolescentes. Conta com o apoio de prefeituras, organizações sociais, empresas e pessoas físicas. O polo de Araraquara fica na rua Andreilino Alves Pinto, 170, no Jardim Floridiana.

**“MENINO É EXEMPLO COMO REGENTE”**

# Teatro móvel realiza espetáculo sobre preservação ambiental

Coordenadora monta projeto de teatro para conscientização ambiental

Repórter: Camila Jardim

Divulgação/Kaor Fotografias



Juju e Jojoba, personagens criados por Íris Fabiana para teatro de conscientização ambiental.

A coordenadora pedagógica Íris Fabiana dos Santos, 43 anos, de Trabiju, próximo a Boa Esperança do Sul, deu início a um projeto inusitado: um teatro sobre rodas. A ideia é levar às cidades próximas e, futuramente, a todo o interior paulista, uma apresentação de conscientização ambiental para o público infantil. O projeto nasceu com o objetivo de ensinar às crianças a importância da preservação do meio ambiente e será levado ao seu destino através de um ônibus adaptado para receber o espetáculo.

Íris conta que a ideia de “O Fabuloso Mundo de Juju e Jojoba” surgiu com o intuito de alcançar o maior número possível de espectadores. O trabalho é dirigido ao público infantil, e inclui conceitos teóricos e práticos, músicas e representações teatrais dinâmicas. A intenção é preparar as crianças para serem agentes transformadores, desenvolvendo nelas os valores éticos.

O projeto não conta com nenhum apoio governamental, portanto, será sustentado apenas pela venda de ingressos. Ela ressalta que, como não existe apoio nenhum, seria importante que as prefeituras das cidades por onde o teatro passar, o apoiem, cedendo um espaço para a armação da estrutura e a apresentação.

Íris destaca que o espetáculo será gratuito aos professores e de certa forma os homenageará. Ela acredita que a profissão é muito pouco valorizada em nossa sociedade e procura dignificá-la no decorrer do show.

A coordenadora criou o espetáculo e atua em sua escrita, direção e arte, tendo papel, também, na composição das letras das músicas com a ajuda de seu irmão, Fábio Ricardo dos Santos. O elenco conta com Íris, seu sobrinho, Lucas Rafael da Costa Aiello, e um ator mirim,

seu filho, José Pedro dos Santos Porto.

As músicas carregam em si a preocupação do bom entendimento sobre o meio ambiente, portanto, como são destinadas à crianças, é necessário ficar atento para que a mensagem não seja perdida. Assim, todas as letras foram compostas de maneira a conseguir o equilíbrio entre a melodia e o ritmo.

Ela conta que está na educação há 18 anos e pôde perceber que a maneria de ensinar tem de ser renovada ou sempre teremos a sensação de que esta nova geração está perdendo o interesse em aprender. Para ela, os professores devem renovar suas práticas pedagógicas.

Íris conta que a ideia de personagens palhaços veio após perceber que os alunos não pegam para si o que os professores dizem em sala, mas sempre que um circo vinha à cidade, eles reproduziam tudo o que o palhaço dizia e fazia. Foi então que ela teve a ideia de juntar a arte cômica circense com a educação. Para ela, o circo é um lar, pois até seus 16 anos, viveu neste círculo.

O espetáculo dura, em mé-

dia, uma hora e dez minutos. Por enquanto, a ideia principal é abordar temas como sustentabilidade, cidadania, amizade e solidariedade. Entretanto, destaca que, posteriormente, novos temas podem ser incluídos.

Segundo o itinerário do grupo, as apresentações começam pelas proximidades, nas cidades de Dourado, Boa Esperança do Sul, Bocaina, e posteriormente todo o interior paulista. Íris também diz ter vontade de levar o espetáculo a outros estados, mas ressalta que tudo depende da viabilidade do projeto. A 15 dias antes da estréia, o show será divulgado em rádios locais, através de banners, carros de som e em escolas.

O ônibus-palco foi adquirido por Íris Fabiana com recursos próprios e está sendo adaptado em oficinas de elétrica e funilaria de Boa Esperança do Sul. Ela ainda não tem ideia do custo final, mas tem recebido apoio de alguns amigos e de profissionais que executam as adaptações.

A estréia está prevista para o mês de abril. Os ingressos, no valor único de R\$ 10, são vendidos nos locais de apresentação.





Claudio Chelli

Casa de cursos do Assari

## ASSARI abre inscrições

Repórter: Claudio A. Chelli Silva

A ASSARI (Associação de Artes de Ibitinga), está aberta para inscrições nos cursos de musicalização infantil. Os cursos oferecidos são: Teclado, Violão, Contrabaixo, Guitarra, Karatê, Viola Caipira, Bateria e Percussão, Conjunto e Bandas, Musicalização Infantil, Teatro Adulto e Infantil, Canto Coral, Canto Popular, Técnica Vocal, Artesanato, Poesia, Desenho em Quadri-nhos, Contação de Histórias, Musicalização para Professores, Libras, entre outros.

Os cursos são oferecidos em horários especiais para as pessoas que trabalham. É necessário o CPF, RG e o certificado de residência para fazer a matrícula. A diretora atual da ASSARI, Áurea Galli, diz que a diversidade dos cursos que a associação oferece, propõe levar o aluno a uma atividade prazerosa que lhe dará inúmeros benefícios, aumentando a qualidade de vida. “É preciso proporcionar atividades onde o cérebro seja desafiado a trabalhar e produzir”, diz Galli.

Segundo o professor de Contra-Baixo e Guitarra, músico e secretário da ASSARI, Ivan Nogueira, a associação ensina musicalização para crianças, adolescentes e adultos que buscam tocar um instrumento de livre escolha do aluno, após contato com vários instrumentos.

A professora de teclado e ex-aluna Larissa F. J. da Silveira, diz que as aulas ajudam crianças hiperativas a se concentrarem mais nos estudos. Para obter mais informações, pode-se ligar para (16) 3342-2117 / (16) 997315057 (vivo) / (16) 982017767 (TIM).

# Projetos do CCA divulgam a ciência

De exatas a humanas, espaços do centro ensinam ciência de forma divertida

Repórter: Rafael Gouvêa Silva

Sediado em Araraquara, o Centro de Ciências (CCA) é um espaço de divulgação da ciência aberto à visita de escolas e da comunidade em geral. O local conta com oito espaços direcionados a diferentes áreas da ciência. Três projetos voltados para escolas, desenvolvidos pelo CCA, chamam a atenção: A Olimpíada de Química, Ciência Viva e a Gincana Tecnológica e Investigativa de Química.

A Olimpíada de Química é uma das novidades do CCA. O professor e coordenador Rodrigo Marques contou que a grande motivação para a criação das olimpíadas foi o fato da cidade, mesmo contando com um reconhecido Instituto de Química, não oferecer qualquer evento do tipo, diferente da Matemática e da Astronomia. “As Olimpíadas de Matemática e Astronomia foram implantadas pela Secretaria da Educação e já fazem parte do calendário escolar, então nos propusemos a criar a de Química também”.

Para a edição 2017, o regulamento está sendo desenvolvido em conjunto com a Secretaria da Educação e apenas alunos

do 2º ano do ensino médio participam.

O projeto Ciência Viva trabalha com visitas monitoradas que duram em média duas horas e meia. A visita deve ser agendada pela escola ou pelo (a) professor (a) interessado, que deve escolher 4 dos 8 espaços para visita. A auxiliar administrativa do CCA, Mariana Tarozzo, explica que “o CCA é um museu de ciências, mas não é um espaço parado, é dinâmico porque buscamos sempre novidades para deixá-lo interessante”.

Na Gincana Tecnológica e Investigativa de Química (GTIQ), os alunos visitantes são divididos em grupos, com o objetivo de descobrir a identidade de um importante cientista. Como no Ciência Viva, as visitas devem ser agendadas. Os “investigadores” realizam tarefas pelas salas temáticas do CCA e, ao término, se reúnem na sala GTIQ para revelar os nomes dos cientistas. O assistente de projetos Tarso Ferrari comenta que “o legal da GTIQ é que os alunos utilizam a tecnologia para auxiliar na descoberta do cientista”, diz.

Fundado em 1989, o Centro de Ciências é vinculado ao Ins-



Rafael Gouvea

Esqueletos exibem os principais órgãos do corpo humano no Centro de Ciências de Araraquara

tituto de Química da UNESP de Araraquara. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h. A partir de abril, o

CCA abre também aos sábados pela manhã. O endereço é Av. Dr. Bernardino de Almeida, s/n, Jd. Santa Lúcia. Telefone para informações: (16) 3322-4812.

# Oficina Cultural de São Carlos pode ser reaberta

Atividades devem voltar no segundo semestre em novo local ainda não definido

Repórter: Raquel Baes

Após encerrar as atividades no final de 2016, a Oficina Cultural de São Carlos poderá reabrir. A previsão é de que as atividades voltem no segundo semestre de 2017. Em reunião com a Secretaria de Cultura do Estado, o secretário do Trabalho de S. Carlos, Walcynir Bragatto, recebeu proposta de convênio em uma parceria para gestão da oficina.

O estado disponibilizará R\$

144 mil anuais para pagar professores, cursos e materiais. A prefeitura deve arcar com pagamento dos funcionários e aluguel do edifício. O modelo dos cursos e a carga horária devem mudar.

O antigo prédio da oficina foi desocupado e ainda não há um novo local. Os documentos exigidos para o convênio já foram encaminhados pela prefeitura, que estuda um “plano de ação” para a nova oficina junto aos artistas locais.



Raquel Baes

Antigo prédio da Oficina, já desocupado



# Obra trabalha valores sociais em S. Carlos

## Programa Vida Melhor atende mais de 200 crianças do bairro São Carlos VIII

Repórter: Ana Luíza Marin

Criado em 2008 para proteger socialmente as crianças e adolescentes, o Programa Vida Melhor (PROVIM) desenvolvido no espaço "Dom Luciano Mendes de Almeida" no bairro São Carlos VIII, em São Carlos, recebe diariamente 220 crianças na faixa de 6 a 14 anos em situação de risco e vulnerabilidade social. Na obra, são desenvolvidas atividades educativas e culturais no contra turno escolar.

As crianças atendidas pelo projeto são divididas em quatro turmas, separadas de acordo com a faixa etária. Os adolescentes de 13 e 14 anos compõem a "liderança" e após o fim do projeto são encaminhadas para programas profissionalizantes como CEFA, menor aprendiz e patrulheiros.

Segundo a coordenadora pedagógica Elaine Hage, grande parte das crianças e adolescentes atendidos pelo programa tem sua infância reduzida devido à precariedade da realidade econômica e social na qual es-

tão inseridos. "Muitas crianças se tornam responsáveis pelo cuidado da casa, dos irmãos mais novos e acabam não tendo tempo para brincar, se divertir, estudar, enfim, ser realmente criança e se desenvolver conforme lhe é assegurado pelo ECA [Estatuto da Criança e do Adolescente]", afirmou.

### PROGRAMA

A equipe pedagógica do "Salesianos Dom Luciano" é formada por sete pessoas, sendo cinco orientadoras educacionais, uma educadora física, a coordenadora pedagógica, além de funcionárias que auxiliam na cozinha e limpeza.

O projeto ainda conta com o apoio de parceiros e voluntários, como o Enactus, Senac, Rotary Clube e seminaristas salesianos que estão em processo de formação.

Cauã Vieira, de 11 anos, participa do programa há dois anos e contou um pouco do dia dia no espaço. "A gente brinca com os tios, tomamos lanche e



Barbara Marin

Obra Social de São Carlos desenvolve atividades educativas e culturais com mais de 200 crianças

brincamos. Eu gosto muito do Dom Luciano e aprendo que apesar de sermos diferentes, temos que aceitar uns aos outros", disse.

### ORGANIZAÇÃO

A educadora social Flávia Lopes explicou que é elaborado um calendário onde são traba-

lhados diversos temas durante o ano. "Devido às parcerias conseguimos desenvolver junto com as crianças atividades educativas e culturais, de acordo com as 'datas padrões' já estabelecidas no calendário. Por exemplo, em junho desenvolvemos a semana do meio ambiente com os educandos, fazendo-os refletir sobre a importância deste tema".

Além das atividades desenvolvidas no dia a dia, a coordenação do programa realiza uma vez por ano o "Show de Talentos", onde as crianças podem se apresentar dançando, cantando ou desenhando. "Esse tipo de iniciativa faz com que as crianças descubram o 'artista' que existe nelas", destacou Elaine Hage.

## Videolocadoras caem em desuso

### Estabelecimentos adaptam-se para perdurar

Repórter: Larissa Fernanda

Você se lembra que algum tempo atrás, precisava ir à locadora quando queria assistir algum filme? Entre os anos 1990 e 2000, as locadoras faziam muito sucesso. Hoje, em menor número, fazem o possível para continuar no mercado. A batalha para manter-se de pé não é fácil no cenário atual.

Com os serviços de *streaming*, clientes até então fiéis acabaram abandonando o aluguel de filmes. Os donos precisaram tomar medidas para não fechar sua fonte de renda.

É o caso de Adriana Migliati, que era dona de uma locadora e viu sua clientela desaparecer, atraída pela pirataria e pelos acervos *online*. "Tive que mudar para uma loja de cosméticos para continuar sobre-



Claudinei Junior

Locadora em São Carlos ainda mantém prateleiras cheias

vivendo no mercado", diz.

Aqueles que não aderiram aos serviços *streaming* são raros, mas ainda existem. O comerciante Jailton da Silva não troca o aluguel de filmes por serviços *online*. "Não abro mão das locadoras, é nostálgico alugar filmes. A Netflix, por exemplo, não tem tantos filmes", ressalta.

No ano passado, a Netflix aumentou em 3,57 milhões o número de usuários. Ao mesmo tempo que os serviços de *streaming* crescem, as videolocadoras desaparecem. Na região, quatro em Araraquara e outras quatro em São Carlos ainda resistem. As prefeituras dessas cidades não têm cadastro atualizado da atividade.

## Financiamento coletivo

### "Vaquinha" virtual é uma opção para tirar projetos do papel

Repórter: Tainara Fontana

Os *sites* de financiamento coletivo se multiplicaram no Brasil nos últimos anos. Eles possibilitam que ideias sejam tiradas do papel e se concretizem por meio de quantias em dinheiro doadas por apoiadores em "vaquinhas" virtuais.

No caso de um livro, por exemplo, o autor apresenta seu projeto, que fica no *site* para arrecadar o valor necessário para a publicação. Se o público aderir e a meta de arrecadação for atingida, o escritor recebe o dinheiro e o livro pode ser publicado.

O professor Breno de Paula, de 33 anos, conseguiu lançar seu primeiro livro, "De Araraquara a Machu Pichu: Relatos de Viagem", em 2016, graças ao financiamento coletivo. Ele

recebeu o apoio de 109 doadores. "O financiamento coletivo é uma excelente maneira de se realizar projetos. É um campo vasto e ainda pouco explorado, uma nova relação de consumo e produção", considera.

Tainara Fontana



Novas obras podem surgir



# Orquestra Jovem forma e abre espaço para novos músicos

Atualmente o conjunto de Matão conta com quarenta integrantes, entre músicos e aprendizes

Repórter: Fernanda Renata da Silva

Com o propósito de apresentar Matão pelos seus 118 anos, o professor de música e regente Danilo Gomes dos Santos juntou cerca de quinze músicos, em junho de 2016, e criou a “Orquestra Jovem de Matão”. Atualmente, o grupo conta com quarenta participantes, dentre eles os músicos que já integram a orquestra, e alunos que ainda estão em processo de formação.

O nome “Orquestra Jovem de Matão” faz alusão à formação apenas por jovens, entretanto a realidade é outra, pois o grupo é aberto a qualquer faixa etária. O nome “jovem” veio apenas como conceito para mostrar que é um trabalho novo, iniciado recentemente na cidade. Os instrumentos usados são os de cordas, dentre eles o violino, viola erudita, violoncelo, entre outros.

Danilo Gomes dos Santos, regente da orquestra jovem, conta como começou a dar aulas para algumas crianças do lar Cairbar Schutel, além de ministrar aulas particulares. “Sempre houve uma cobrança de ambas as partes dos alunos, com o interesse de fazer apresentações. Foi quando juntei todos os alunos, convidei outras pessoas e amigos e aí o grupo foi crescendo”, explica.

A Orquestra Jovem já realizou diversos concertos didáticos e dois concertos oficiais, sendo o primeiro no aniversário de Matão. Foi como um presente para a cidade, na Casa da Cultura. O segundo em dezembro de 2016, na igreja Matriz, com um repertório natalino.

O regente não esconde seu orgulho e prazer de poder ver cada pessoa que se dispõe a aprender a tocar um instrumento e se realiza na arte. “Ver cada integrante evoluindo musicalmente, seja como hobby ou se empenhando para entrar numa



Fernanda Silva

Ensaio de alunos da Orquestra Jovem de Matão

universidade de música e viver dela, é totalmente gratificante. Fico muito orgulhoso e sei que as apresentações são reflexo de todo empenho e dedicação dos alunos. Vendo tudo isso, sinto que vale a pena prosseguir com o trabalho, mesmo com pouco apoio e incentivo financeiro”, ressalta.

Jussara Cioffi, de 49 anos, mostra que para ser integrante da Orquestra não precisa ser jovem, e sim estar disposta a aprender e participar. “A música me tornou menos depressiva, menos tímida e mais confiante e simpática. Após um tempo praticando, meu marido deu meu segundo violino e começou a me apoiar mais”, relata a estudante, que após ganhar seu segundo instrumento, emprestou o antigo para o grupo.

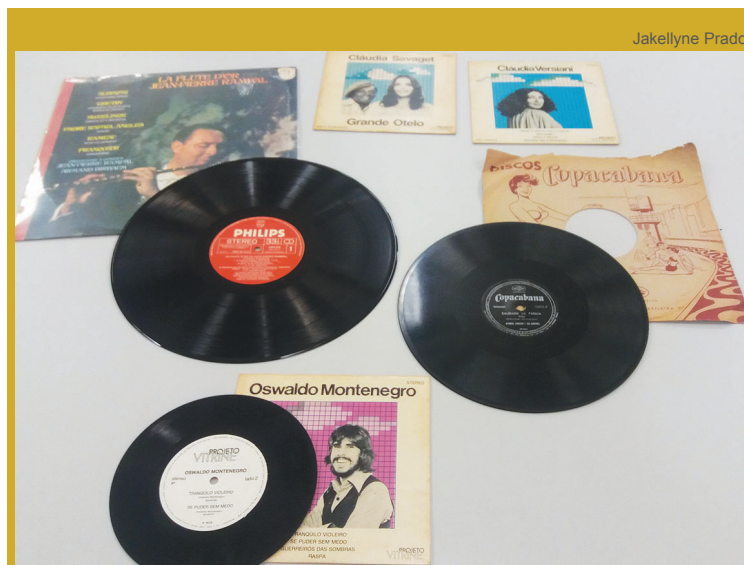
Um dos integrantes mais novos da turma tem apenas 7 anos. João Pedro Magro Alves contou que gosta muito das aulas. “No começo eu tinha vergonha mas com o tempo tudo mudou”. O garoto já se apresentou quatro vezes. João tem o incentivo do pai Carlos Henrique Alves que também participa da orquestra.

As reuniões e ensaios da tur-

ma acontecem todas as quartas e sábados. Normalmente no primeiro ensaio da semana, os alunos estudam escalas e sobre o instrumento em si. No segundo encontro da semana, ensaiam as partituras.

Atualmente a orquestra sobrevive com patrocínio de duas rádios da cidade e conta com apoio da Casa de Cultura que cede o espaço para os ensaios acontecerem. Alguns instrumentos são da orquestra, doados por admiradores; outros são dos próprios alunos. A aquisição de novos instrumentos e manutenção dos já existentes, confecção de uniformes e algumas pequenas despesas são bancadas com o patrocínio das rádios e com recursos dos próprios alunos. O maestro trabalha como voluntário, sem remuneração.

A participação é gratuita. Quem tiver interesse em participar ou assistir uma apresentação pode obter informações pela página da orquestra no Facebook ou na Casa da Cultura. As apresentações também são gratuitas, entretanto o público deve levar um quilo de alimento não perecível para ser doado a entidades da cidade.



Jakellyne Prado

Alguns dos discos que estão em exposição

## Mostra de discos raros

Exposição na UFSCar contempla discos antigos, capas e partituras de diversos ritmos musicais

Repórter: Jakellyne Santos Prado

A Unidade Especial de Informação e Memória (UEIM) do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), abriu no início deste ano, a exposição Acervo Musical da UEIM, sobre discos de vinil, permitindo que o público conheça o acervo musical da Unidade.

“A exposição atual resulta de doações recebidas pela professora Norma Mortari e, por último, do professor Arrovani Luiz Fonseca, ambos do Departamento de Música da UFSCar. Entre eles vieram discos de vinil e de goma de laca. As doações complementaram o acervo de partituras que já se encontrava na unidade”, salienta Ricardo Biscalchin, bibliotecário responsável pelo acervo.

O acervo se destaca pela diversidade de ritmos musicais, como música clássica, brasileira, infantil, andina e africana. Há material de Pixinguinha, Saltimbancos, Sarah Vaughan, Rod Stewart, Chico Buarque, George Benson, Oswaldo Montenegro, dentre outros. Também conta com três discos raros da cultura africana, cedidos da coleção do sociólogo e defensor da cultura afro-brasileira, Eduardo de Oliveira e Oliveira

De acordo com o Blog Bilesky Discos, o primeiro formato de disco surgiu em 1900, tinha dez polegadas de diâmetro e “velocidade” de 78 rpm.

Já os discos de 33 rpm, conhecidos como “bolachão” ou “LPs” (Long Play), surgiram em 1948. Feitos de plástico de vinil em vez de goma-laca, são mais flexíveis e não tendem a quebrar como os de 78 rpm. Os de 45 rpm eram menores, e uma alternativa ao LP quando a pretensão era gravar uma música, e não um álbum. Populares em jukeboxes, eram feitos de vinil em vez de goma-laca e reproduziam cerca de cinco minutos de áudio em cada lado.

“A exposição teve início em 30 de janeiro e ainda não foi finalizada.

A UEIM atende ao público interno da

Universidade e a comunidade em geral. As atividades realizadas pela UEIM são gratuitas e abertas ao público. Estamos trabalhando na próxima exposição”, completa Ricardo.

“Foi muito bom poder ver os antigos discos de vinil e lembrar vários momentos da minha vida em que eles estiveram presentes”, contou Selma Lopes, funcionária pública.

A UEIM foi criada em 1998 e se encontra ao CECH da UFSCar. O horário de visitação é de segunda a sexta-feira, das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas.

**“O ACERVO SE DESTACA PELA DIVERSIDADE DE RITMOS MÚSICAIS”**



# PIONEIRISMO e INOVAÇÃO:

## Uniara lança curso de Gestão do Esporte

Graduação será regulamentada e reconhecida pelo Conselho Federal de Administração



esporte brasileiro com baixo aproveitamento de sua capacidade de geração de valor”, completa.

### O CURSO

Borges explica que o curso apresentará a aplicação dos fundamentos e técnicas das teorias administrativas no ambiente das instituições esportivas e de outras organizações que compõem a indústria do esporte, com ênfase especial no ambiente do futebol. “Ou seja, nossa proposta está formatada no sentido de fornecer os subsídios necessários para que os egressos possuam formação multidisciplinar com capacitação em: Administração; Economia do Esporte; Governança Corporativa; Gestão de Projetos; Gestão de Instalações Esportivas;

Marketing e Mídia Esportiva; Direito e Legislação Desportiva; Gestão de Equipes; Gestão da Formação de Atletas; Gestão de eventos esportivos e de lazer; Gestão de desempenho, e Gestão Financeira. Portanto, queremos formar um profissional com uma ‘expertise’ genuína para o gerenciamento das instituições no ambiente esportivo, materializando-se, profissionalmente, a figura do Gestor do Esporte”, complementa.

“Nosso objetivo é formar profissionais que possam atuar em todas as esferas do ambiente do esporte, com ênfase nas instituições voltadas ao futebol, vi-

sando ao aumento da eficiência do sistema. O egresso poderá elaborar, coordenar e gerenciar projetos e eventos esportivos; gerenciar clubes de futebol, academias, instalações e demais instituições esportivas; poderá atuar em organizações desportivas públicas e privadas com e sem fins lucrativos; em empresas de serviços esportivos; indústrias fornecedoras de suplementos alimentares para o esporte, de materiais e equipamentos esportivos; e em sociedades anônimas esportivas; centros de treinamentos/escolinhas de formação; academias e clínicas esportivas; consultorias e assessorias; Ligas; Federações; Instituições e Comitês, entre outras vertentes”, ressalta Borges.

### REGULAMENTAÇÃO

O coordenador afirma que os egressos do curso terão sua atuação profissional regulamentada e reconhecida pelo Conselho Federal de Administração – CFA. “Ter uma profissão regulamentada por um órgão de classe é fundamental, pois o profissional terá a segurança de ter sua atuação profissional reconhecida por um conselho de grande visibilidade, importância e atuação, demonstrando, assim, que o profissional regulamentado adquiriu sua experiência não somente de maneira empírica, mas que teve bagagem cultural, acadêmica e filosófica oriunda de um curso superior em uma instituição de ensino reconhecida. Certamente será um diferencial competitivo no mercado de trabalho”, explica.

Mais informações sobre o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Esporte da Uniara podem ser obtidas no endereço [www.uniara.com.br](http://www.uniara.com.br) ou pelo telefone 0800 55 65 88.



## VESTIBULAR SEGUNDO SEMESTRE

Inscrições Abertas

[www.uniara.com.br/vestibular](http://www.uniara.com.br/vestibular)

O esporte sempre esteve em evidência, seja para quem o pratica ou para quem apenas o aprecia, mas, atualmente, também há uma grande procura por sua profissionalização do esporte nos seus mais diversos ambientes. Pensando nisso, a Universidade de Araraquara – Uniara se torna uma das pioneiras, em âmbito nacional, ao lançar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Esporte, que tem duração de três anos e é voltado a atletas e pessoas envolvidas com o esporte, que buscam mais conhecimento para melhorar sua gestão.

De acordo com o coordenador da graduação, Fernando Hagihara Borges, “o futebol e o esporte de maneira geral tornaram-se negócios que envolvem vultosas transações comerciais”. “O ambiente econômico brasileiro tem demonstrado significativo crescimento da participação do esporte e sua indústria no Produto Interno Bruto - PIB, chegando ao patamar de quase 2% e empregando diretamente mais de 350 mil pessoas. Nas economias mais avançadas, esse índice pode chegar a mais de 3%”, relata.

Para ele, esse ambiente de elevada competitividade, no qual diferentes modelos de gestão têm sido adotados, “aumenta cada vez mais a demanda por profissionais capacitados a subsidiar e tomar as melhores decisões possíveis, visando ao aumento da eficiência, transparência e, acima de tudo, da maximização dos retornos auferidos”. “Alguns estudos apontam que, por exemplo, o futebol brasileiro apresenta histórico de gestão pouco profissionalizada, além de clubes em situação de eterna crise financeira e com potencial econômico reduzido ou nunca realizado. Os indicadores desses estudos apontam uma diferença brutal, em termos de faturamento, quando são comparados os dados dos maiores times europeus aos dos maiores times brasileiros, ou seja, temos o maior expoente do